

**Perspectiva histórica em temáticas de música e educação:
acervos, fontes de pesquisas e atuação de professoras particulares de música**

SIMPÓSIO

Coordenação:

*Inês de Almeida Rocha
Colégio Pedro II – PPGM/UNIRIO
ines.rocha2006@hotmail.com*

Integrantes:

*Clara Fernandes Albuquerque
Colégio Pedro II – PPGM/UNIRIO
claralbuquerquecravo@gmail.com*

*Roberta Mourim
PPGM/UNIRIO
robertamourim@gmail.com*

*Inês de Almeida Rocha
Colégio Pedro II – PPGM/UNIRIO
ines.rocha2006@hotmail.com*

Resumo: Este Simpósio apresenta recortes de pesquisas em andamento, desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa GEPEAMUS, com tipologias de fontes e acervos inéditos. Essas investigações, embora abranjam temporalidade ampla, demonstram possibilidades distintas que a perspectiva histórica possibilita para o conhecimento sobre práticas de ensino, aprendizagem e música. Nesse sentido, destaca-se que oferecer visibilidade ao trabalho de professoras de música que atuaram na formação de musicistas é entendido como uma estratégia para alterar a memória construída sobre mulheres. O trabalho de Mme Sant Julien, professora que atuou em meados do século XIX, é aqui analisado a partir de coleta de dados em periódicos e almanaque publicado na década de 1840. A pesquisa sobre o trabalho de Monina Távora, meados do século XX, é analisado a partir da própria autobiografia não publicada, fonte que indica práticas pedagógicas no âmbito da alta performance violonística. Já o estudo sobre os Projetos de Iniciação Científica, apresenta contribuição sobre as práticas musicais na Educação Básica, a partir da análise da cultura material escolar, e sobre a formação inicial de pesquisa a nível de Ensino Fundamental e Médio. As fontes de pesquisa pouco valorizadas utilizadas nestes trabalhos (dentre elas: almanaques, autobiografia e cultura material escolar), é um dos fios condutores que congrega os textos. Acredita-se que o Simpósio, ao estudar objetos a partir de abordagens metodológicas específicas da História da Educação Musical, contribui para a construção de novos conhecimentos, novas perspectivas de análises, que permitam embasar a elaboração de estratégias de enfrentamentos para questões que nos afligem na atualidade.

Palavras-chave: História da Educação Musical, Mme Saint Julien, Monina Távora

Mme de Saint Julien no *Almanak Laemmert* e no *Jornal do Commercio*: Indícios da atuação de professoras particulares de música na década de 1840 no Rio de Janeiro

Clara Fernandes Albuquerque
Colégio Pedro II – PPGM/UNIRIO
claralbuquerquecravo@gmail.com

Resumo: Esta comunicação é uma abordagem inicial relacionada a minha pesquisa de doutorado, que adota uma perspectiva histórica, para melhor compreender as práticas pedagógicas e os processos de profissionalização de mulheres educadoras musicais, no Segundo Reinado, século XIX, no Rio de Janeiro. Para este texto, está sendo apresentado um recorte da fase de coleta de dados da investigação. Após um levantamento das primeiras professoras de música deste período, especificamente na década de 40 no *Almanak Laemmert*, me dedico à primeira professora a figurar neste periódico, Mme de St. Julien. Tendo como referencial o artigo de Tania de Luca (2005) sobre a utilização de periódicos na produção acadêmica, vou abordar a pesquisa por palavras-chave no *Almanak Laemmert* e no *Jornal do Commercio*, exemplificando que tipos de informação podem ser encontrados, evidenciando a importância da utilização de tais fontes, e do emprego de diferentes palavras-chave durante a busca de dados sobre um mesmo sujeito.

Palavras-chave: *Jornal do Commercio*. *Almanak Laemmert*, Mulheres educadoras musicais, Século XIX.

Introdução

Esta comunicação trata de um estudo inicial relacionado a minha pesquisa de doutorado intitulada *Mulheres Educadoras Musicais no Rio de Janeiro no Século XIX (1840-1889): Sujeitos, Sociabilidades, Mediações Culturais, Práticas Pedagógicas, Materiais e Métodos, Processos de Profissionalização*. Meu estudo tem como foco principal as mulheres que atuaram na docência de música no Segundo Reinado, suas práticas pedagógicas e seus processos de profissionalização. Neste trabalho, procedo a uma investigação em dois importantes periódicos do período, o *Almanak Laemmert* e o *Jornal do Commercio*. Em um primeiro momento, realizei um levantamento das professoras de música na década de 40, no Segundo Reinado, especificamente nos anos de 1844 a 1849 através da busca no *Almanak Laemmert*. Em seguida, selecionei a primeira professora a aparecer nesta busca, Mme de St. Julien, e repeti a pesquisa com variantes do nome nos dois periódicos. Desta forma,

exemplifico que tipos de informação é possível encontrar em tais fontes e sua relevância para a pesquisa nos campos Gênero e Música, e História da Educação Musical.

Os Estudos de Gênero e Música

Os estudos de gênero, e dentre eles os que se relacionam com a música, começaram a ganhar impulso e novos referenciais no Brasil a partir da década de 1970, período em que também o movimento feminista recebeu outros contornos e maior visibilidade, e em que ocorreu uma vultuosa entrada das mulheres no mercado de trabalho e na academia. Joana Pedro, Isabel Nogueira e Camila Zerbinatti (2017, p.4 e 5), descreveram uma produção acadêmica crescente de estudos em música e gênero, iniciando na década de 70, e concentrando-se a partir dos anos 2000.

No Brasil, a escrita de uma nova história musical de mulheres tem trazido a necessidade do acesso a novas fontes, e ao questionamento daquelas já conhecidas, sobretudo no que diz respeito aos estereótipos e ilusões de imobilidade e invisibilidade social feminina (NOGUEIRA, 2014, p.56; PRIORE,1994). Dentre os documentos perpetuadores de visões enraizadas, há apontamentos de diferentes escritos trazidos de Portugal e difundidos no Brasil desde o período colonial, que não só descreveram um cotidiano de privações impostas às mulheres, de restrição de direitos, e do impedimento de “quaisquer condições de protagonismo em todos os âmbitos”, reservando a elas um papel ornamental e acessório, como alimentaram este processo de regulação comportamental (AMORIM, 2017, p.54).

Também constata-se nos escritos e nos periódicos que a educação de homens e mulheres era bem diferenciada. A condição de inferioridade feminina era reforçada pela educação, sendo a música um de seus componentes, uma “prenda doméstica”, parte dos hábitos “elegantes”. De acordo com Humberto Amorim, os componentes da formação básica das mulheres de famílias abastadas podiam ser divididos em três categorias de saberes/fazeres:

(1) A formação básica: ler, escrever, contar e, se possível, dominar línguas estrangeiras; (2) A relativa aos afazeres domésticos: cozer, coser, bordar, manejar a casa etc.; (3) As atividades então consideradas recreativas e/ou artísticas: dançar, desenhar, cantar, tocar instrumentos musicais, fazer enfeites e flores etc (AMORIM, 2018, 57).

Apesar das restrições, há no século XIX uma expansão da sociabilidade, do espaço e das formas de atuação das mulheres, como as reuniões, saraus e bailes nos salões aristocráticos, a prática do piano e do canto, e o teatro lírico (FREIRE; PORTELA, 2010, FREIRE, PENELLO, ZECCA, 2013). Pouco a pouco elas foram ingressando no mercado de trabalho em música, pois a prática musical feminina nos salões foi abrindo uma possibilidade de atuação de pianistas, compositoras, regentes, e sobretudo educadoras musicais (FREIRE, PENELLO, ZECCA, 2013), uma vez que “homens ensinavam homens; mulheres ensinavam mulheres” (AMORIM, 2018, p.57).

Em minha pesquisa de doutorado, procurarei resgatar quem eram as mulheres que atuavam como educadoras musicais no Segundo Reinado no Rio de Janeiro, suas redes de sociabilidade, processos de profissionalização, práticas pedagógicas. Investigarei tanto as professoras encarregadas de aulas de música em ambiente doméstico, como nos colégios de meninas e instituições de ensino público ou privado, regular ou especializado em música. Para isso, realizarei uma pesquisa histórico documental em periódicos da época.

A pesquisa por periódicos

Tania de Luca, no artigo *Historia dos, nos e por meio dos Periódicos* (2005), auxilia na reflexão sobre a abordagem crítica de fontes documentais escritas, mais especificamente de periódicos. A autora diz que até a década de 70 não havia muitos trabalhos em história do Brasil baseados em jornais e revistas, pois seguia-se uma tradição vigente desde o século XIX associada à busca da verdade inquestionável dos fatos. Acreditava-se na utilização de fontes marcadas pela “objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade” (LUCA, 2005, p.112). Os jornais pareciam inadequados neste contexto, já que essas ““enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas” (LUCA, 2005, p.112).

No final do século XX, a partir de novos paradigmas para a escrita da história, divulgados principalmente pela terceira geração da Escola dos *Annales*, na França, se propôs na prática historiográfica “novos objetos, problemas e abordagens” (LUCA, 2005, p.112). Também se estabeleceu uma maneira diferenciada de tratar os textos, onde o modo de dizer

algo, os termos utilizados, assim como o não dito, as zonas de silêncio passam a interessar, para além do que é dito. No Brasil, aos poucos a imprensa vai se tornando uma importante fonte de consulta. Trabalhos de pesquisadores de excelência e destaque no meio universitário chegavam a resultados originais e posturas nada ingênuas, utilizando periódicos como fonte principal. Para que isso acontecesse, era necessário ter uma abordagem crítica e contextualizada dos documentos (LUCA, 2005).

O Almanak Laemmert e o Jornal do Commercio

Os dois periódicos nos quais baseio esta investigação foram publicados no Rio de Janeiro, no século XIX, e estão acessíveis através da internet, pelo *site* da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Eles foram escolhidos por trazerem importantes dados a respeito de professoras de música em atuação neste período e local.

O *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, mais conhecido como *Almanak Laemmert*, publicado anualmente, constitui, segundo Janaina Girtotto da Silva

uma fonte muito importante para conhecer a diversidade das atividades profissionais praticadas na cidade do Rio de Janeiro, constando ainda uma lista da nobreza brasileira, da Casa Imperial, das instituições particulares de vários segmentos, das instituições do governo, da Igreja católica e – o que mais nos interessava – os anúncios de aula particular de música e assuntos correlatos (SILVA, 2018, p.42).

Antes do *Almanak Laemmert* já existiam outros almanaques publicados na corte. Um dos mais antigos era o *Almanak da Corte do Rio de Janeiro*, publicado pela primeira vez em 1811 pela Impressão Régia. De 1843 a 1941, os irmãos Eduardo e Henrique Laemmert publicaram o *Almanak Laemmert*, o almanaque de maior relevância e longevidade do Rio de Janeiro. Produzido na Typografia Universal, o primeiro volume apresentava apenas 234 páginas. Em 1889, ele já contava com 2272 páginas. De acordo com Aline Limeira, através de seus anúncios, se

divulgava serviços profissionais (liberais e públicos) dos mais diversos ramos de atividade, periódicos publicados na Corte, instituições religiosas, sociedades de leitura, comércio, livrarias e tipografias, academias científicas, escolas, aulas avulsas e colégios (públicos, privados, militares, religiosos),

hospitais, asilos, associações. Uma infinidade e variedade de temas, organizados por capítulos, destacados em um Índice Alfabético, com o qual a obra se inicia (LIMEIRA, 2007).

O segundo periódico utilizado é o *Jornal do Commercio*. Ele foi propriedade de Pierre Plancher de la Noé, tipógrafo e livreiro francês. O empreendimento mais lucrativo de Plancher foi a publicação de periódicos. Ele adquiriu o jornal o *Diário Mercantil*, e em 1º de outubro de 1827, alterou o seu nome para *Jornal do Commercio*. Rapidamente, a publicação se tornou o periódico carioca mais importante, tendo sobrevivido até 2016 como o periódico diário de publicação ininterrupta mais antigo da cidade (VILELA, 2016). Com a produção do *Jornal do Commercio*, Plancher “pretendia explorar o mercado até então monopolizado pelo Diário do Rio de Janeiro” (BRASIL, 2015). Nas edições de 4 páginas, evidenciava-se um caráter comercial e econômico, e uma linha tradicional e conservadora. De 1959 a 2016 o Jornal passou a integrar a rede de comunicação Diários Associados, de Assis Chateaubriand.

As professoras de música na década de 1840 no *Almanak Laemmert*

Além da primeira edição do *Almanak Laemmert* ser de 1844, outras razões reforçam o meu interesse nas professoras a partir da década de 1840. Num primeiro momento, o cenário musical experimentou um período de apogeu, propiciado pela chegada da família real em 1808 no Rio de Janeiro (GARCIA, 2018). Humberto Amorim, ao estudar a educação musical nestas duas primeiras décadas de 1800, informa que na edição de 2 de fevereiro de 1810 do periódico *Gazeta do Rio de Janeiro* encontrou a primeira menção a professor de música pela imprensa recém-inaugurada, Joaquim Bernardo de Almeida (AMORIM, 2018, p.47). Em seu artigo, Amorim traz uma listagem bem detalhada de professores e professoras de música deste período, e também estabelece três indícios que marcavam estas aulas de música: “a atuação significativa de professores estrangeiros”; a articulação paralela entre atividade de ensino e trabalhos artísticos diversos”; e “o ensino paralelo de línguas e/ou outras disciplinas”, isto é, a polivalência dos professores de música. Segundo Amorim, ensinar uma única disciplina seria um grande desafio em termos de subsistência nesta época (AMORIM, 2018, p.49 e 50).

Por sua vez, o período regencial é caracterizado por um momento de decadência e crise das artes, segundo intelectuais da época, como Manuel Araujo Porto Alegre (GARCIA, 2018, p.21). A morte do Pe. José Mauricio Nunes Garcia em 1830, a extinção da Capela Imperial em 1831, e do Teatro Nacional, são exemplos da decadência que marcou a década de 30. Mas no Segundo Reinado, com a maioridade de Pedro II, e a criação de importantes instituições ligadas ao império que ofereciam ensino de música, como o Colégio de Pedro II em 1838 e o Conservatório de Música em 1841, que só seria inaugurado em 1848, além do movimento empreendido por intelectuais para tornar as artes marcas de civilidade de uma nação, novamente o ensino musical será valorizado (GARCIA, 2018). O Segundo Reinado é justamente o momento em que minha pesquisa se inicia.

Janaina Girotto da Silva enumerou as professoras da década de 40 em sua dissertação sobre o Conservatório de Música:

...em 1845 aparece anunciando aulas de música e francês Mme de S. Julien, que é a pioneira a oferecer aulas particulares de música no Almanak, apenas em 1848 é que aparecerá a primeira mulher oferecendo apenas aula de música, especificamente de piano e canto, Madama Roechling. Em 1849, mademoiselle Lacombe também oferecia aulas de piano e canto, madame de Mattos apenas de piano e continua Madama Roechling (SILVA, 2007, p.203).

Silva, assim como Amorim, observa que as primeiras professoras a oferecer aulas de música eram estrangeiras, e que as brasileiras demoraram a aparecer (SILVA, 2007).

A partir destes referenciais da literatura, realizei um primeiro levantamento no *Almanak Laemmert*, com a palavra *professores*. Sendo assim, busquei por professores nos anos de 1844 a 1849. Foram encontradas 8 ocorrências no ano de 1844, dentre elas professores da Academia das Bellas Artes, professores públicos, e uma listagem de “professores de linguas, sciencias, desenho, musica, etc” (LAEMMERT, 1844). Nesta listagem encontramos o nome de “Mme. de S. Julien”, cujo endereço é “S. Pedro, 248”, oferecendo aulas de “lingua franceza e musica”. No ano de 1845, dentre as oito ocorrências, figura novamente o nome de Mme de S. Julien na listagem de professores. No ano de 1846, não é possível identificar a listagem, pois foram perdidas as páginas 243 a 254 do volume deste ano, e ela estaria na página 249, pelo índice. Em 1847, há listagens separadas para diferentes disciplinas, mas na de “Professores de musica”, na página 295, não aparecem nomes de

professoras. Em 1848, na listagem de “professores de Musica”, localizada na página 340, figura “Madama Roechling”, anunciando aulas de piano e canto, com endereço a “r. do Fogo, 25”. E no ano de 1849, encontra-se à página 273 novamente o nome de Madama Roechling entre os professores de música, residindo a “R. dos Ciganos, 44”, e mais duas professoras: Mademoiselle Lacombe, dando aulas de piano e canto, endereço a r. do Cattete, 173, e Madame de Mattos, com aulas de piano, e endereço “Matacavallos, 150, esquina do Rezende”.

Quadro 1: Professoras de música na década de 40 no *Almanak Laemmert*

Nome	Endereço	Aulas Oferecidas	Ano						
			44	45	46	47	48	49	
					não há pdf				
Mme. de S. Julien	S. Pedro, 248	lingua franceza e musica	x	x					
Madama Roechling	r. do Fogo, 25; (1849) R. dos Ciganos, 44	piano e canto					x	X	
Mademoiselle Lacombe	r. do Cattete, 173	piano e canto							X
Madame de Mattos	Matacavallos, 150, esquina do Rezende	piano							X

Fonte: *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*.

Mme de St. Julien no *Almanak Laemmert* e no *Jornal do Commercio*

Após esse levantamento, decidi me concentrar na pesquisa de informações sobre a primeira professora a aparecer no *Almanak Laemmert*, Mme de S. Julien. Fiz uma nova busca com seu nome neste periódico, e obtive duas ocorrências. A primeira consta na listagem de

professores de 1845, na pag 229, já comentada anteriormente. A segunda é da edição de 1854, na listagem de “Professores de Varias Linguas”, “Mme de St. Julien franceza, morro do Castello (...)”. É importante notar que a professora consta na listagem apenas de professores de línguas, não de música, o que pode ser considerado um exemplo de polivalência, como já mencionado por Amorim. Em seguida, busquei apenas por *Julien*. São 36 ocorrências no total. A primeira é da edição de 1844, p. 187, onde Mme de St. Julien aparece como diretora de um colégio de meninas na R. do Rosario, 140. O texto está em francês. A segunda e a terceira foram anteriormente descritas, correspondente aos anos de 1845 e 1854. Da 4ª ocorrência em diante, não há referência a Mme de St. Julien.

Quadro 2: Mme de St. Julien no *Almanak Laemmert*

palavra-chave	número de ocorrências	número de ocorrências válidas	1844	1845	1854
Mme de S. Julien	2	2		x	x
Julien	36	3	x	x	x

Fonte: *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*.

Na pesquisa no *Jornal do Commercio*, considerei apenas as ocorrências que aparecessem até a década de 1890. A primeira palavra-chave utilizada foi *Mme de S. Julien*, e apareceram 11 ocorrências na década de 1840. As duas da década de 1930, a da década de 1900 e a de 1910 foram descartadas. Conforme mostrado na tabela abaixo, todas as ocorrências de 1840 dizem respeito à professora. A primeira data de 5 de agosto de 1843, sendo um anúncio de oferta de aulas de diversas disciplinas, dentre elas o piano, redigido em francês. A 2ª, na ed. 214 de 1843, e a 3ª, na ed. 215 referem-se a saída do país de D. Eusebia Bernardina de Almeida Bessa Vieira, diretora do “collegio sito a na rua do Rosario, 140”, participando “ao respeitavel publico e aos pais de suas educandas” que deixa para Mme de S. Julien a direção de seu estabelecimento, referendando-a como “pessoa que possui todos os conhecimentos necessarios para tão ardua tarefa, e em quem confia bom desempenho, etc”.

A quarta ocorrência, na edição 271 de 1843, mostra Mme de S. Julien dividindo seu tempo entre a direção do estabelecimento e “lições particulares de língua franceza, historia, geographia, desenho e musica”. A quinta fala sobre a contratação de Mme de St. Julien como professora de um colégio de meninas: “Acha-se contractada com exercicio neste collegio no ensino de piano, desenho, pintura, geographia e diversos idiomas, Mme de St. Julien. Rua da Misericordia N.140”. Da 6ª a 9ª ocorrências, em 1844, consta um anúncio de que ela continua a dar “aulas de piano, dezenho, pintura, francez, historia, e geographia na rua de S. Pedro 218, 1º andar”. A 10ª é um anúncio com texto parecido, mas escrito em francês, detalhando que as pessoas a encontram em casa de meio dia às 15h, 2as, 4as, 6as e domingos, na edição 280 de 1844. Finalmente, a última é um anúncio de “Leilão Extraordinario”, em presença de um delegado do consulado francez, de objetos e do espólio de pessoas falecidas, dentre elas Mme Julien. É pouco provável de que se trate da professora, porque como visto, seu nome continuava constando no *Almanak Laemmert* na década de 50, e em nenhum anúncio notei a utilização de “Mme Julien”, sem o Saint, S. ou St.

Procurando por “*Saint-Julien*”, com hífen e aspas, apareceram 14 ocorrências na década de 1840. A primeira, na ed 207 de 1843, é o mesmo anúncio de aulas que estava em francês na ed. 205, agora publicado em português. A professora oferece aulas particulares de “desenho, piano, língua francesa e litteratura, historia natural e geographia antiga e moderna”. Da 2ª a 7ª ocorrências, da ed 215 a 225 de agosto de 1843, encontra-se um anúncio onde Julien aceita a tarefa de ser diretora de um estabelecimento. Este anúncio é o que melhor descreve as suas qualidades, informando que ela é reconhecida na Europa, e é autora de uma obra para a educação de meninas:

Mme de Saint-Julien, professora, autora de uma obra sobre a educação de meninas, membro de algumas sociedades litteratas da Europa, e cujo nome é muito conhecido em Paris e em Londres, sendo convidada por algumas famílias para dar-se à educação publica, cedeu a esse convite, e decidio-se encarregar da tarefa dificil, mas honrosa de educar a mocidade. O seu modo de ensino, todo racional, e já conhecido e apreciado por muita gente no Rio de Janeiro, da-lhe a bem fundada esperança, não só de ter novas discipulas, como tambem de conservar quasi todas as meninas que lhe entregou, com consentimento formal dos parentes, D. Eusebia Bernardina de Almeida Bessa Vieira, sua predecessora, Mme. De Saint-Julien abrirá o seu collegio no dia 28 do corrente (JORNAL DO COMMERCIO, 1843, p.4).

Na 8ª a 10ª, nas edições 244, 245 e 247 de setembro 1843, Julien fala que as aulas voltarão a acontecer depois das festas, possivelmente se referindo ao 7 de setembro, e que pode admitir mais alunas. Julien diz que, por sua prática, não precisa do auxílio de outros professores, e as ensina linguas, desenho, história, geografia, antiga e moderna, arte de escrever, a leitura e a aritmética. A 11ª não diz respeito à professora. A 12ª e a 13ª, de outubro de 1843, dizem respeito à venda do colégio, por Julien estar “constantemente doente no Rio de Janeiro”. A 14ª ocorrência também não se relaciona à professora. Na década de 1850, a busca por “*Saint-Julien*” retorna 4 ocorrências. A primeira, da ed 233 de agosto de 1852, diz que “Mme de Saint Julien, profesora de línguas, historia, geographia, piano, desenho e pintura, mudou-se para a rua do Lavradio, n.16”. As 2ª a 4ª ocorrências não tem ligação com a professora.

A última busca foi realizada com a palavra-chave Saint Julien, sem aspas ou hífen, e foram encontradas 90 ocorrências, apenas duas na década de 1840. Elas são iguais, e localizam-se nas edições 16 e 17 de 1844. Trata-se de um anúncio de aulas particulares, que mostra sua experiência e aprovação: “Mme de Saint Julien, cuja capacidade é conhecida tanto para a instrução publica como para a particular” e traz novamente informações valiosas sobre suas publicações: “Autora de uma obra sobre a educação particular, é tambem inventora de um methodo facil para ensinar a ler em um mez a qualquer criança de alguma intelligencia: este methodo offerece as mesmas vantagens para um collegio como para uma casa de família”. As demais ocorrências até 1890 não se referem à professora, mas a uma marca de vinhos.

Quadro 3: Madame S. Julien no *Jornal do Commercio*

1843				
Data	Edição	conteúdo	palavras-chave	
			Mme de S. Julien	“Saint-Julien” Saint Julien
5 de agosto	205	Anúncio de aulas particulares publicado em francês	x	
7 de agosto	207	Anúncio de aulas particulares publicado em português.		x
14 de agosto	214	D. Eusebia se retira de sua pátria e deixa por traspasse do	x	

		seu estabelecimento a Mme. de S. Julien		
15 e 16 de Agosto	215	Idem ant.	x	x
	2 ocorr.	("Saint-Julien") Mme de St. Julien aceita o convite para dirigir um colegio		
17 de agosto	216	idem ant		x
19 de agosto	218	idem ant		x
21 de agosto	220	idem ant		x
23 de agosto	222	idem ant		x
26 de agosto	225	idem, com endereço ao final: rua do Rosario n.140, sobrado		x
15 de setembro	244	aulas do colegio retornarão depois das festas		x
16 de setembro	245	Idem ant		x
18 de setembro	247	Idem ant		x
12 de outubro	271	Aulas particulares enquanto uma pessoa fica no colégio	x	
26 de outubro	285	Venda do colegio		x
28 de outubro	287	Idem		x
1844				
17 de janeiro	16	Anuncio de aulas particulares		x
18 de janeiro	17	Idem anterior		x
31 de janeiro	29	Julien contratada como professora de um colégio	x	
28 de março	84	Aulas particulares	x	
7, 8 e 9 de abril	93	Idem anterior	x	
13 de abril	97	Idem anterior	x	
28 de junho	168	Idem anterior	x	
21 de outubro	280	Anuncio de aulas particulares publicado em frances	x	
1845				

8 de junho	152	Leilão pelo falecimento de Mme Julien	x		
Total:			11	14	90
Total de ocorr. válidas:			11	12	2
1852					
23 de agosto	233	Anúncio de aulas e mudança de endereço		x	
Total:			4	0	4
Total de ocorr. válidas:			1	0	1

Fonte: *Jornal do Commercio*.

É notório o grande número de anúncios no *Jornal do Commercio* a respeito de Mme de S. Julien no ano de 1843, concentrados nos meses de agosto a outubro, onde pode-se testemunhar, neste intervalo tão curto de tempo, desde o investimento no cargo de direção de um colégio até a sua desistência. Os anúncios do ano de 1844 têm maior distribuição, dos meses de janeiro a outubro, sendo predominantemente de oferta de aulas particulares. O anúncio de 1852, assim como a menção em 1854 na listagem de professores de línguas do *Almanak Laemmert* são indícios de que Mme de S. Julien permaneceu no Rio de Janeiro por, pelo menos, onze anos, de 1843 a 1854. É instigante buscar maiores esclarecimentos, talvez em outros periódicos do Rio de Janeiro, ou mesmo em periódicos franceses, sobre seu nascimento, suas origens, o desenvolvimento de seus estudos e carreira profissional, os motivos que levaram a uma professora conceituada sair de Paris e vir para o Brasil, assim como determinar com precisão quando a professora deixou a corte, e a data de sua morte.

Considerações Finais

A utilização de periódicos mostrou-se essencial para o meu trabalho. O exemplo da pesquisa sobre as professoras de música encontradas no *Almanak Laemmert* na década de 1840, com enfoque na primeira, Mme de St. Julien, e a busca por indícios de sua atuação profissional no *Jornal do Commercio* mostrou a relevância da inserção de variantes dos nomes na busca de dados, e evidenciou o grande potencial de informações sobre as práticas pedagógicas e sujeitos envolvidos na educação musical feminina no século XIX contidos nos periódicos. Também foi possível constatar que as datas das ocorrências nos dois periódicos

não coincidem necessariamente, comprovando a importância da pesquisa baseada em diversas fontes, para que não sejam tiradas conclusões equivocadas. Finalmente, é oportuno mencionar que o levantamento a respeito destas professoras será ampliado para todas as professoras que constem do *Almanak*, não apenas no *Jornal do Commercio*, mas em todos os periódicos da Hemeroteca, arquivos de bibliotecas, e em princípio, até a década de 1880.

Referências

Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial: da corte e província do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa dos Editores e Proprietários Eduardo e Henrique Laemmert, 1940-1849. - Disponível em http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/almanak/al1844/00000001.html Acesso em: 07/06/2019.

AMORIM, Humberto. *O ensino de música nas primeiras décadas do Brasil oitocentista (1808-1822)*. *Opus*, v. 23, n. 3, p. 43-66, dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20504/opus2017c2303>>. Acesso em: 07/06/2019.

BRASIL, Bruno. *Jornal do Commercio*. 17 de agosto de 2015. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-commercio-rio-de-janeiro/> Acesso em: 07/06/2019.

FREIRE, Vanda L. Bellard; PORTELA, Ângela Celis. *Mulheres pianistas e compositoras, em salões e teatros do Rio de Janeiro (1870-1930)*. *Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas* (Bogotá), v.5 (2), 61-78, 2010. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3392249.pdf>> Acesso em: 07/06/2019.

FREIRE, Vanda L. Bellard; PENELLO, Paula R.; ZECCA, Rayana do Val. *Canções - entre teatros e salões do Rio de Janeiro (1860 -1930)*. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Natal – 2013.

GARCIA, Gilberto Vieira. *Música: o estudo, o ensino, a docência, entre formuladores e mestres (Rio de Janeiro 1838-1899)*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

Jornal do Comércio. Anos 1843, 1844, 1845, 1852 e 1854. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_03&PagFis=7893 Acesso em: 07/06/2019.

LIMEIRA, Aline de Moraes. *Educação Particular e Publicidade no Almanak Laemmert (1844/1859)*. Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos Periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas (pp. 111-153). São Paulo: Contexto, 2005.

NOGUEIRA, Isabel Porto; ZERBINATTI, Camila Durães; PEDRO, Joana Maria. *A Emergência do Campo Música e Gênero no Brasil: Reflexões Iniciais*. In: Descentrada, 2(1), e034, 2018. Disponível em: < <http://www.descentrada.fahce.unlp.edu.ar/article/view/DESe034>>. Acesso em: 07/06/2019.

NOGUEIRA, Isabel Porto. *Patrimônio Musical Femenino em Brasil: Tradición y Modernidad*. In: Tradición y Modernidad. Patrimônio Femenino. Espanha: Ministério de Educação e Esporte, Edição de 2014.

PRIORE, Mary del. *A Mulher na História do Brasil*. 4ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 1994. (Coleção Repensando a História)

SILVA, Janaina Girotto. *O Florão mais Belo do Brasil: O Imperial Conservatório do Rio de Janeiro 1841-1865* [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Pós-graduação em História Social, 2007.

_____. *Conservatório de Música do Rio de Janeiro: mapeamento documental e desafios para pesquisa*. Revista Brasileira de Música. Programa de Pós-Graduação em Música. Escola de Música da UFRJ. Rio de Janeiro, v.31, n.1, p.37-57, Jan./Jun. 2018.

VILELA, Flavia. *Jornal do Commercio encerra atividades após quase 200 anos*. Agência Brasil. Rio de Janeiro, 29/04/2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/jornal-mais-antigo-do-rio-encerra-atividades>. Acesso em: 07/06/2019.

Monina Távora e sua arte: uma análise da autobiografia da artista e paralelos com a jornada do herói

Roberta Mourim
PPGM/UNIRIO
robertamourim@gmail.com

Resumo: Este trabalho traz uma primeira aproximação da autobiografia da violonista e laudista argentina Adolfinia Raitzin de Távora (1921-2011) que ganhou notoriedade no Brasil principalmente por ter sido responsável pela formação dos duos Abreu e Assad. Destacando a perspectiva histórica da análise, o presente texto tem como objetivo identificar paralelos entre a narrativa da consolidação do florescimento artístico de Monina Távora e a jornada do herói segundo Joseph Campbell (1995). Apesar da relevante participação da artista tanto no ensino de violão quanto como intérprete, são escassos os trabalhos acadêmicos que abordem sua trajetória. A artista cresceu em um ambiente familiar onde questões do inconsciente e discussões sobre o campo da Psicologia eram centrais. A análise do documento autobiográfico tornou possível identificar alguns elementos que, sob a perspectiva da professora, viabilizam a formação do artista. As reflexões trazidas apontam para necessidades que vão além dos aspectos técnicos e musicais e estão ligadas ao campo onírico e a individuação do ser (JUNG, 1978).

Palavras-chave: Monina Távora, Autobiografia, Jornada do Herói.

Introdução

A musicista Adolfinia Raitzin de Távora (1921-2011) — que adotou Monina Távora como nome artístico — nasceu na Argentina e foi criada em uma família com um cotidiano incomum. Seu pai, o psiquiatra Alejandro Raitzin, foi um dos diretores da colônia psiquiátrica Dr. Domingo Cabred, também chamada de Puertabierta ou Open Door, uma clínica pioneira no movimento antimanicomial onde os internos eram tratados em liberdade. Monina cresceu com seus seis irmãos neste ambiente descrito como "irreal" e "rodeada de doentes mentais" (TÁVORA, [s.d.], p.52). Muitos destes internos foram professores de Monina, ensinando disciplinas como Matemática e Espanhol (TÁVORA, [s.d.], p.52)¹. No que se refere ao ensino de música, estudou violão com Domingo Prat (discípulo direto de Francisco Tárrega), Andrés Segóvia (TÁVORA, [s.d.], p.62) e Ricardo Viñes (piano) (TÁVORA, [s.d.], p.26).

¹ É bem provável que Monina não tenha frequentado uma escola regular, tendo tido um ensino doméstico. Mas isto não fica totalmente claro na autobiografia. Este tópico poderá ser esclarecido posteriormente através de entrevistas com os ex-alunos da artista.

O impacto de sua vivência na colônia psiquiátrica tem posição de destaque na narrativa trazida por Monina em sua autobiografia. Conceitos do campo da Psicologia são recorrentes no relato da artista, que tem, como título, "Puertabieta (memórias y conceptos)".

Destaco que esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa de doutorado "Monina Távora: uma mulher dois duos" (título provisório) — que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem em Música, com o apoio da Capes. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a atuação da artista como professora dos duos Abreu e Assad, assim como sua pedagogia, e está situada no campo da História da Educação Musical. Como objetivo específico, proponho investigar os circuitos de sociabilidade (GOMES, 2004, p.51) em que Adolfina estava inserida e analisar de que maneira as ideias que circulavam nele foram refletidas em sua prática como artista e professora (ROCHA, 2012). No presente trabalho, identifico paralelos entre a narrativa da consolidação do florescimento artístico de Monina Távora e a jornada do herói segundo Joseph Campbell (1995), contribuindo para a investigação proposta nos objetivos específicos da pesquisa em andamento.

Grosso modo, circuito de sociabilidade pode ser definido como uma rede formada por indivíduos criativos associados que se relacionam e se influenciam mutuamente durante um determinado período de tempo e em um espaço geográfico flexível (GOMES, 2004).

Trabalho com a hipótese de que o circuito de sociabilidade da artista foi formado em sua gênese pela família de Monina e vivenciada inicialmente na colônia Open Door. Esta rede teria gerado as condições que possibilitaram a atuação da artista na performance e no ensino, tal qual ela se deu.

Monina teve acesso, desde muito cedo, a discussões sobre o campo da Psicologia e seus teóricos, além de ter acompanhado de perto processos terapêuticos aos quais os internos eram submetidos. Ela afirma que chegou a pensar em tornar-se psiquiatra e que seu pai dizia que ela tinha "nascido psicanalista" (TÁVORA, [s.d.], p.68). Sua autobiografia se constitui como um lugar privilegiado de observação da apropriação destes conceitos e a aplicação deles em sua própria trajetória de individuação.

De forma resumida, na psicologia junguiana, ou psicologia analítica, a individuação seria o processo de "tornar-se um ser único" ou "realizar-se a si mesmo", entendendo como individualidade a nossa singularidade mais íntima, última e incomparável (JUNG, 1978, p.49). A individuação se daria através do diálogo entre o consciente e o inconsciente.

Embora a artista não cite o psiquiatra Carl Gustav Jung em seu texto, como faz com Freud, ela apresenta elementos que evidenciam seu conhecimento sobre a teoria dos arquétipos do inconsciente coletivo. Jung defende que o inconsciente possui uma camada mais profunda, que extrapola o nível pessoal e é comum a toda a humanidade, existindo, desta forma, um inconsciente coletivo. Nele estariam abrigadas representações arquetípicas — condensadas sob a forma de símbolos ou imagens — herdadas ao longo da evolução humana, o que explicaria o motivo de culturas diversas compartilharem símbolos e temas míticos (JUNG, 2016).

Monina era também pintora amadora e teve a preocupação em disponibilizar na autobiografia suas obras repletas de símbolos arquetípicos, inclusive astrológicos e religiosos. Parece haver uma intencionalidade de trazer à tona, através da escrita e das pinturas, conteúdo inconsciente através de representações arquetípicas para um diálogo: uma intenção terapêutica nas práticas.

Jung (2016, p.51) afirma que o homem tem a tendência de criar símbolos [que condensam arquétipos]. Entretanto, em nossa vida cotidiana somos obrigados a expor nossas ideias da maneira mais racional possível. Como consequência, aprendemos a rejeitar os "adornos da fantasia" não só na linguagem, mas também no pensamento. A maioria de nós estaria fadada a transferir para o inconsciente todas as "associações psíquicas" inerentes a todo objeto e a toda ideia (JUNG, 2016, p.48/49).

O psiquiatra relata que foi procurado por pessoas cultas que estavam abaladas por certos sonhos, fantasias e visões. Elas acreditavam que este tipo de ocorrência não poderia se dar em pessoas de espírito são (JUNG, 2016, p.49). Entretanto, ele defende que para o equilíbrio físico e mental, consciente e inconsciente devem estar interligados, de forma que estas ocorrências seriam fundamentais para a saúde mental e até física. Quando há uma separação, ocorrem distúrbios psicológicos (JUNG, 2016, p.59). Observo que estes distúrbios podem interromper a carreira de performances tidos como promissores. Jung defende que os

símbolos oníricos seriam mensageiros indispensáveis da parte instintiva da mente humana para sua parte racional, sua interpretação seria necessária para que a nossa consciência pudesse novamente compreender a esquecida linguagem dos instintos (JUNG, 2016, p.59).

Em sua autobiografia, a artista reúne pinturas que foram feitas ao longo da vida dela. No texto escrito por Monina, já aos 85 anos de idade, ela apresenta indícios de como a força criadora das imagens inconscientes, dos sonhos e das manifestações espontâneas a conduziram a trilhar seu desenvolvimento como artista e professora.

Observo que a narrativa apresentada por Monina tem a peculiaridade de seguir uma estrutura cíclica que converge com o que Joseph Campbell chamou de a "jornada do herói" (CAMPBELL, 1995). Segundo a tese de Campbell, civilizações em todo mundo possuem mitos com uma estrutura cíclica similar. Esta estrutura constitui a jornada do herói. Campbell explica:

O herói por conseguinte, é o homem ou mulher que conseguiu vencer suas limitações históricas, pessoais e locais e alcançou formas normalmente válidas, humanas. As visões, ideias e inspirações dessas pessoas vêm diretamente das fontes primárias da vida e do pensamento humanos. Eis porque falam com eloquência, não da sociedade e da psique atuais, em estado de desintegração, mas da fonte inesgotável por intermédio da qual a sociedade renasce. O herói morreu como homem moderno; mas como homem eterno — aperfeiçoado não específico e universal — renasceu. Sua segunda tarefa e façanha é, por conseguinte (como o declara Toynbee e como o indicam todas as mitologias da humanidade), retomar ao nosso meio, transfigurado, e ensinar a lição de vida renovada que aprendeu. (CAMPBELL, 1995, p. 28)

Este herói descrito por Campbell, o herói mitológico, passa por um ciclo composto por partida, iniciação e retorno (CAMPBELL, 1995, p. 241). De forma resumida, ele recebe o chamado da aventura; encontra um auxiliar, passa por provas, alcança o triunfo que "intrinsecamente trata de uma expansão da consciência e, por conseguinte do ser (iluminação, transfiguração, libertação)" e retorna: "no limiar de retorno, as forças transcendentais devem ficar pra trás; o herói reemerge do reino do terror (retorno, ressurreição). A benção que ele traz consigo restaura o mundo (elixir)" (CAMPBELL, 1995, p. 241)

Desta forma, defendo que a autobiografia de Monina Távora pode ser considerada um lugar de observação da formação de uma artista/professora de alto nível de performance

sob o ponto de vista de seu processo de individuação. Acredito que este trabalho pode contribuir para discussões sobre a necessidade de considerar o componente inconsciente, e aspectos psicológicos de um modo geral, na formação de músicos de alta performance e de professores que se dedicam a ensinar e formar concertistas.

A jornada

Logo nas primeiras páginas de sua narrativa, Monina fala sobre o que ela identifica ser sua "primeira morte e renascimento":

Me veo a los 6 años, en un rincón, ante una radio destartalada y con auriculares, oyendo al maravilloso violinista Jascha Heifetz, interpretando el Rondó caprichoso de Saint-Saëns (...) Pasaba corriendo mi hermano Miche y me gritaba: "ya estás en la Luna!"; yo acababa de salir de mi primera muerte y resurrección. (TÁVORA, [s.d], p.10)²

Entendo esta passagem acima transcrita como o primeiro chamado à aventura (CAMPBELL, 1995). Quando Monina sai do mundo comum e percebe a possibilidade de se lançar no desafio de tornar-se uma artista. Este chamado só foi completamente aceito aos 13 anos de idade, após ouvir Andrés Segóvia tocando Torre Bermeja de Isaac Albéniz e optar definitivamente pelo violão em detrimento do piano (TÁVORA, [s.d], p.50).

Segóvia se ofereceu, espontaneamente, para dar-lhe aulas, após ouvi-la tocar (TÁVORA, [s.d], p.80), e isto se viabilizou, geograficamente, porque o violonista morava no Uruguai e ia com frequência a Buenos Aires nos anos em que teve a violonista como aluna. Desta forma, Monina encontrou seu auxiliar, que a fez aceitar a jornada. Ela conta em sua autobiografia:

A los 13 años, después de tocar para el Gran Guitarrista Andrés Segovia, escribí en mi diario: "Prometo llegar a ser una gran artista"; ya entonces tenía un gran amor a la guitarra y pasaba horas apoyando mi oído sobre esa cajita

² Me vejo aos 6 anos de idade, num canto, diante de um rádio, desalinhada e com fones de ouvido, ouvindo o maravilhoso violinista Jascha Heifetz interpretando o caprichoso Rondó de Saint-Saëns (...) Meu irmão Miche estava correndo e gritando comigo: "Você está na lua!". Eu tinha acabado de sair da minha primeira morte e ressurreição. [As palavras "muerte" e "resurrección" foram sublinhadas pela autora no documento autobiográfico].

sonora, escuchando extasiada el sonido que de ella obtenía. (TÁVORA, [s.d], p. 62)³

Monina vivencia um mundo mágico. Ela afirma que o intérprete precisa ser "médium" para conseguir "meter-se na pele" do compositor e traduzir a música através de sua própria versão:

No me impresiono con nada ni con nadie (música, moda, política, etc.); admiro y me conmueven más, algunos que otros; me agrada tener, en música, mi propia versión, antes de las de otros pianistas o guitarristas. Ni siquiera las indicaciones de los propios compositores. He escuchado en grabaciones antiguas, a Debussy, Ravel, Fauré y, en vivo, a Stravinsky - HORROR!!! Todos. Pero, después de tener mi propio concepto y comparar con las indicaciones de los autores, confirmo mi teoría de que, para ser un gran intérprete, hay que ser "médium"; meterse en la piel del compositor. Pintar el cuadro que él pintó, con notas. (TÁVORA, [s.d], p.28 e 30)⁴

Debater profundamente a citação acima, demandaria uma discussão sob os paradigmas do campo da Performance, o que não se adequaria ao recorte deste trabalho. Optei por transcrevê-la apenas para destacar que a visão de Monina sobre sua performance incorpora elementos oníricos, que poderiam ter sido reprimidos caso ela vivesse em outro contexto social e familiar.

A carreira da artista na performance, que, nas palavras dela, "começou brilhantemente", foi colocada em segundo plano, em benefício da família (TÁVORA, [s.d], 58). Ter priorizado a família foi o que a levou a vir morar no Brasil, provavelmente em 1943⁵, após

³ Aos 13 anos, depois de tocar para o grande violonista Andrés Segovia, escrevi em meu diário: "Prometo me tornar uma grande artista"; Já então eu tinha um grande amor pelo violão e passei horas apoiando meu ouvido naquela pequena caixa de som, ouvindo em êxtase o som que eu ouvia dela.

⁴ Não me impressiono com nada nem ninguém (música, moda, política, etc.); Eu admiro e me comovo mais com alguns do que com outros; Eu gosto de ter, na música, minha própria versão, antes de outros pianistas ou violonistas. Nem mesmo as indicações dos próprios compositores. Já ouvi em gravações antigas, Debussy, Ravel, Fauré e, ao vivo, Stravinsky - HORROR !!! Todos. Mas, depois de ter meu próprio conceito e comparar com as indicações dos autores, confirmo minha teoria de que, para ser um grande intérprete, você tem que ser um "médium"; entrar na pele do compositor. Pintar a imagem que ele pintou, com notas. [As palavras que aparecem sublinhadas na transcrição foram destacadas, desta forma, pela autora no documento autobiográfico].

⁵ Monina afirma, em sua autobiografia ter chegado ao Brasil em 1943. Entretanto Ricardo Dias afirma na biografia de Sérgio Abreu que "ela não tinha o menor compromisso com datas, as inventava a seu bel-prazer" (DIAS, 2015, p.164). Tal observação deve ser levada em consideração, porque Dias precisou cruzar informações contidas em textos e cartas escritas por Monina e as informações cedidas por Sérgio Abreu, entre elas, programas de concertos.

casar-se com o geólogo brasileiro Elysiário Távora. Até então, a musicista ainda não tinha iniciado sua trajetória como professora, embora já tivesse recebido convites neste sentido.

He tenido invitaciones para enseñar en la Juilliard School of New York, en la Brooklyn S. of Music, en el Conservatorio de Música de Chicago, en la Royal Academy de Londres; siempre por motivos diferentes, (guerra de Malvinas, salud, familiares) no pude realizarlo: curiosamente, cayeron en mis manos solamente diamantes en bruto (...) (TÁVORA, [s.d], p.96).⁶

A musicista parece não lamentar ter tido que recusar os convites recebidos para lecionar em algumas das Universidades mais importantes do mundo.

Monina segue em sua jornada, realizando concertos internacionais — que podem ser entendidos como sua apoteose (CAMPBELL, 1995, p. 242) — até que se depara com a prova, a labirintite:

La laberintitis, me alejó por muchos años de la música; de mi carrera en publico que habia terminado con un gran éxito en New York, recuerdo dos comentarios en los dos diarios más importantes en esa época, como fueran: "New York Times" y " Herald Tribune"; "the bewitching magic of Monina Távora's guitar" y " Monina Távora's concert was the most brilliant of this or any other season". (TÁVORA, [s.d], p.56)⁷

Monina deixou de estudar ou tocar aos 31 anos, possivelmente em decorrência da labirintite. Mas votou a tocar depois dos 68, fazendo da música "o que ela é: uma religião" (TÁVORA, [S.D], p. 68). Voltou a morar no Open Door, em perfeito estado de saúde mental, após ter ficado viúva. Afirmou que não tinha mais alunos, mas que voltaria a dar aulas caso encontrasse um grande talento. (TÁVORA, [s.d], p. 72).

Durante sua narrativa, Monina destaca os acontecimentos que fizeram com que ela se tornasse uma "grande artista", como ela prometeu que seria, em seu diário, aos 13 anos

⁶ Recebi convites para lecionar na Juilliard School de Nova York, no Brooklyn S. of Music, no Conservatório de Música de Chicago, na Royal Academy de Londres; sempre por diferentes razões (guerra das Malvinas saúde, família) eu não pude fazê-lo: curiosamente, apenas diamantes brutos caíram em minhas mãos. [A expressão "diamantes en bruto" foi sublinhada pela autora no documento autobiográfico].

⁷ A labirintite me afastou da música por muitos anos; da minha carreira pública que terminou com grande sucesso em Nova York, lembro-me de dois comentários nos dois jornais mais importantes da época, como: "New York Times" e "Herald Tribune"; "a mágica fascinante do violão de Monina Távora" e "o show de Monina Távora foi o mais brilhante desta ou de qualquer outra temporada".

de idade. Estes acontecimentos dão sentido à vida da violonista e professora, ordenando-a. (ARTIÈRES, 1998, p.3)

A labirintite fez com que Monina se afastasse da música, de forma que ela fez o caminho de volta, regressando ao mundo comum. Mas, aos 37 anos — idade anterior ao início de sua atividade como professora — passou por outra experiência de "renascimento":

La vida es muy dura y son pocos los que tienen una estructura para enfrentarla siguiendo una línea recta, limpia, transparente del inicio al fin; yo adquirí la mía (estructura) actual, a partir de los 37 años, edad en la que, según Sigmund Freud, algunas personas cambian radicalmente de personalidad. Creo que la tenía desde siempre, pero no había tomado conciencia. (TÁVORA, [s.d], p.8)⁸

Já consciente de sua nova/velha estrutura Monina começa sua jornada como professora dos irmãos Abreu, seus primeiros alunos (TÁVORA, [s.n.], p.60) regressando com o elixir: beneficiando, ensinando e ajudando outras pessoas em sua caminhada.

Considerações finais

Na autobiografia de Adolfinia Raitzin de Távora identifiquei elementos que suscitam que: a) a escrita tenha se dado, em parte, como uma espécie de autoterapia, uma vez que houve tomadas de consciência e ressignificações no decorrer da escrita do documento; b) o documento reúna conclusões e imagens de acessos ao inconsciente da autora efetuados em outros momentos de sua vida. Monina retornou idosa à colônia que viveu a infância a adolescência, mentalmente sadia, mas com restrições físicas: "semi-paralítica das pernas" (TÁVORA, [s.d.], p.24), como consequência de uma gripe associada à diabetes e se dedica a escrever sua autobiografia. Ela afirma:

En "Puertabierta", estoy llegando a simplificar todo; no necesito nada porque, a las personas que quiero las llevo conmigo y, las que no están, las encontraré en la Eternidad (recuerden a Lavoisier). En este ambiente en que vivo, encuentro el sentido de casi todo lo que ha ocurrido en mi vida y me

⁸ A vida é muito dura e poucos têm estrutura para enfrentá-la seguindo uma linha reta, limpa e transparente do começo ao fim; Adquiri a minha atual (estrutura), a partir dos 37 anos, idade em que, segundo Sigmund Freud, algumas pessoas mudam radicalmente de personalidade. Eu acho que a tive desde sempre, mas não havia tomado consciência. [A ênfase na palavra estrutura, "estructura", no original, foi dada pela autora no documento. Ela sublinha e repete a palavra entre parênteses, conforme aqui transcrito].

voy acercando a la verdad, a la síntesis, simplicidade en todo; a lo que es la vida: Todo o Nada. (TÁVORA, [s.d], p.24)⁹

Monina parece estar tomando consciência de si enquanto escreve. Há outras passagens similares à transcrita acima no decorrer do documento. Desta forma, defendo que seja necessário debater o papel do inconsciente no ordenamento da escrita de si nos próximos passos desta pesquisa.

Por fim, gostaria de evocar a crítica de Le Goff (1996) ao documento, para classificar o texto de Monina. Ele afirma:

Ele [o documento] seria antes de tudo uma montagem consciente "ou inconsciente" da história e da época que o produziram. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento". (LE GOFF, 1996, p. 538)

Considero a autobiografia de Monina um documento-monumento que, em um de seus níveis de construção, narra a trajetória do herói — a transformação de uma menina em uma artista — e a necessidade de banhar-se na "fonte inesgotável por intermédio da qual a sociedade renasce". (CAMPBELL, 1995, p. 28). A preocupação que Monina teve de autorizar, ainda que verbalmente¹⁰, a publicação de biografias após sua morte demonstram que ela gostaria que esta história fosse contada. Talvez, para incentivar jovens músicos a trilhar suas próprias jornadas.

Defendo que as reflexões trazidas aqui sejam relevantes para pensar a formação do performer, frequentemente muito focada em aspectos técnicos e musicais, mas que dificilmente levam em conta a necessidade de individuação do ser. Neste sentido o processo

⁹ Em "Puertabierta", estou conseguindo simplificar tudo. Eu não preciso de nada, porque eu os levo comigo as pessoas que quero, e aqueles que não estão encontrarei na eternidade (lembre-se de Lavoisier). Neste ambiente em que vivo, encontro o significado de quase tudo o que aconteceu na minha vida e abordo a verdade, a síntese, a simplicidade em tudo; para o que a vida é: tudo ou nada. [As palavras que aparecem sublinhadas na transcrição foram destacadas, desta forma, pela autora no documento autobiográfico].

¹⁰ O violonista Sérgio Abreu é detentor dos direitos autorais das gravações e de todo material biográfico de Monina. Isso se deu através de uma declaração feita por Maria Luzinete do Nascimento, viúva do filho mais velho da violonista, Ruy Alejandro de Távora, e única herdeira direta de Monina. No documento, disponibilizado para esta pesquisa por Sérgio Abreu, através de uma cópia em .pdf, Maria Luzinete declara que autoriza o violonista a publicar artigos e biografias sobre ela, por esta ter sido uma vontade expressa verbalmente pela artista. Sergio Abreu autorizou o uso da autobiografia de Monina para a pesquisa que venho realizando.

descrito por Monina e a explicitação dos recursos utilizados nele podem servir de inspiração para aqueles que de alguma forma queiram aceitar o "chamado à aventura".

Referências

ANGELA (Org.) Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p.7-24.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, jul. 1998. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061/1200>. Acesso em: 21 Dez. 2018.

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Cultrix/Pensamento: 1995.

DIAS, Ricardo. Sérgio Abreu: uma biografia. Rio de Janeiro: [s.n], 2015.

GOMES, Angela. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. In: GOMES, Angela (Org.) Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

JUNG, Carl G. O Eu e o Inconsciente. Petrópolis: Vozes, 1978.

_____. O Homem e Seus Símbolos. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jaques (Org.) História e Memória. Campinas: UNICAMP, 1996.

ROCHA, Inês de Almeida. Canções de Amigo: redes de sociabilidade na correspondência de Liddy Chiaffarelli Mignone para Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2012.

Entre músicas, trocas de saberes e memórias: o Acervo de Educação Musical do Colégio Pedro II – campus Centro

Inês de Almeida Rocha
Colégio Pedro II – PPGM-UNIRIO
Ines.rocha2006@hotmail.com

Resumo: Este texto é um relato de pesquisa em andamento, destacando os diversos subprojetos e trabalhos realizados com bolsistas de Iniciação Científica do Colégio Pedro II, em nível de Ensino Médio e Fundamental, que vêm atuando na organização e estudo de acervo educativo musical, apresentando resultados parciais. A pesquisa, com enfoque histórico, tem como objetivo geral compreender as práticas musicais em processos de ensino, aprendizagem na Educação Básica, por meio de análise das diferentes tipologias de documentos, pertencentes ao *Acervo de Educação Musical do Colégio Pedro II*, observando aspectos da cultura escolar, cultura musical e das práticas educativas de/com música que esses documentos evidenciam. A etapa atual da investigação prevê que a análise das práticas musicais e da documentação do acervo descrito, tenha como base dois eixos conceituais específicos: *Circulação de Culturas* e *Cultura Escolar*. O conceito de *Cultura Escolar* abarca estudos considerando práticas de ensino e aprendizagem em espaços escolares e outros espaços que venham a se relacionar com escolas. Nesse âmbito, ganham destaque a materialidade de objetos escolares, sustentados e desenvolvidos por diferentes formas de tecnologias (ESCOLANO BENITO, 2012). Essa materialidade é analisada considerando que a educação é historicamente construída, incluindo o tempo presente. Quanto ao eixo *Circulação de Culturas*, pondera-se aspectos de diferentes temporalidades que o acervo coloca em evidência, considera-se processos de hibridização de culturas (BURKE, 2008) e relações interculturais (CANDAU, 2009, 2014; QUEIROZ, 2015).

Palavras-chave: História da Educação Musical, Práticas Musicais, Ensino Aprendizagem e Música.

Introdução

A presente comunicação relata e analisa algumas ações sobre os processos de organização, higienização, catalogação e conservação, que vem sendo realizados no *Acervo de Educação Musical do Colégio Pedro II – campus Centro*, com a participação de alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, na categoria de bolsistas de Iniciação Científica, visando oferecer condições favoráveis para a utilização dos diferentes materiais que o constitui.

Os projetos de Iniciação Científica, fazem parte das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Práticas de Ensino, Aprendizagem e Música (GEPEAMUS) em ações de

diferentes tipologias, envolvendo tanto práticas musicológicas, quanto performances dinamizadas pelos grupos musicais do campus. Essas performances envolvem alunos de Iniciação Artística e Cultura que utilizam o material do acervo, sejam em grupo coral, instrumental ou vocal-instrumental. Diante disso, ressalto que o objetivo geral que acolhe esses e outros projetos de Mestrado e Doutorado é analisar como as práticas de educação musical evidenciam aspectos da cultura escolar na qual está inserida e como a circulação de culturas mediadas por essas práticas musicais se caracterizam em espaços educativos.

O referido acervo é constituído por instrumentos musicais, partituras, apostilas, discos, CDs, livros e armários para guarda do material. Há, ainda, uma grande variedade de documentos escritos que registram o cotidiano escolar. São muitos papéis, diários de classe, modelos de provas, cópias de trabalhos aplicados nas aulas, partituras, letras de músicas impressas, enfim, uma diversidade de documentos sem catalogação e necessitando serem melhor selecionados e organizados. O material pertencente ao Departamento de Educação Musical, sob o trabalho da equipe de professores que atuam e atuaram no campus Centro. Esse acervo, nunca antes catalogado, passou por muitos descartes e teve que ser transferido de uma sala para outra e de um armário para outro, tendo resistido às avarias que as diversas transferências de local provocaram. Esses documentos constituem-se na memória das práticas educativas às quais estão relacionadas e podem ser identificados registros e marcas de diversas temporalidades.

É importante ressaltar que, ao analisar as fontes materiais desse acervo, considera-se relevante observar diversos aspectos do conteúdo dos textos impressos: os assuntos privilegiados; os elementos constitutivos da música; os elementos de escrita musical e de culturas musicais; as práticas musicais propostas e o repertório a ser praticado nas aulas e atividades musicais. Chamam a atenção, também, os aspectos relacionados à materialidade dos documentos escritos, pois possibilitam revelar e analisar práticas pedagógicas nas aulas de música, a formação dos professores de música e os usos desse material, já que os livros apresentam diversas marcas e apontamentos. São escritas cotidianas que evidenciam rotinas, acontecimentos, afetos e conflitos vividos no ambiente escolar.

Considerando a recomendação de Armando Petrucci (2003), é importante olhar para a documentação escrita impondo-lhe uma série de problematizações, ou seja, indagar sobre:

quem escreve, quando escreve e de que lugar, com que técnicas, onde redige, como, quem é o autor, quais os objetivos que o levam fazer uso da escrita manuscrita e impressa e quais motivações levaram esses materiais a serem guardados, conservados nos armários. Assim, busca-se ampliar as possibilidades de compreensão dos usos e práticas pedagógicas musicais relacionadas a essas fontes escritas.

Dentre tantas opções de materiais didáticos, os manuais escolares e as partituras corais chamaram a atenção e despertaram o interesse inicial, tanto na organização desse material, quanto análise dos dados coletados durante as primeiras fases. O conjunto de manuais escolares de música¹¹ é constituído de várias tipologias de livros: cancioneiros, hinários, livros de cantos religiosos, de cantos pátrios, de cantos folclóricos, livros de solfejos e teoria musical, livros de prosódia, programas de ensino secundário e superior e até a obra emblemática que o compositor Heitor Villa-Lobos (1941) elaborou para ser utilizada nas aulas de Canto Orfeônico, o *Guia Prático: estudo folclórico musical*, com arranjos para duas ou mais vozes de temas folclóricos e pátrios¹². Já as partituras corais evidenciam uma intensa atividade de canto coral e é possível vislumbrar o repertório e nomes de professores do colégio que se dedicaram a escrever arranjos e música para coros escolares em diversos períodos, porém o quantitativo maior de partituras conservadas no acervo, demonstra intensa atividade coral

¹¹ O pesquisador e catedrático espanhol Agustín Escolano Benito, vem sendo citado como o autor que cunhou os termos manualística escolar e manuais escolares para tartar de diferentes tipos de livros didáticos. Em pesquisas na língua portuguesa, em diferentes países e principalmente no campo da História da Educação, os pesquisadores têm adotado essa terminologia para designar os livros didáticos, cartilhas, apostilas, dentre outros livros utilizados por professores e alunos.

¹² Para análises e resultados da pesquisa já publicados, ver: ROCHA, Inês de Almeida. Repertório de matriz indígena e africana em cancionero para aulas de canto orfeônico. *Anais do VII Simpósio Iberoamericano: história, educação, patrimônio-educativo (patrimônio material e imaterial: memória, diversidade, alteridade*. Berlanga del Duero: RIDPHE/CEINCE, 2019. pp. 1-8. Disponível em: https://sihepe.blogspot.com/p/blog-page_23.html. _____. 'Presença de Villa-Lobos': manuais escolares de música no Acervo de Educação Musical do Colégio Pedro II - Campus Centro. In: III Simpósio Villa-Lobos, 2017, São Paulo. *Anais do III Simpósio Villa-Lobos*. São Paulo: USP, 2017. v. 1. p. 309-402; _____. Música para a juventude: práticas de educação musical, canto orfeônico e manuais escolares no Colégio Pedro II. In: XI Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana (CIHELA), 2014, Toluga. *Anais do XI Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana*. Toluga: El Colegio Mexiquense/ SOMEHDE, 2014. v. 1. p. 4843-4854; _____. 'Serve teu Brasil com brio! Cumpre sempre teu dever!': manuais escolares de música no Colégio Pedro II. In: IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2012, Lisboa. *Atas do IX Congresso Luso Brasileiro de História da Educação*. Lisboa: Guide Artes Gráficas, 2012. v. 1. p. 5805-5818; _____. A arte de combinar o som com o tempo: manuais escolares de música nas décadas de 1930 a 1950. In: XVI Coloquio Nacional de Historia de la Educación, 2011, El Burgo de Osma. *Actas. El Burgo de Osma: Sociedad Española de Hitoria de la Educación*, 2011. v. 2. p. 497-505; ROCHA, Inês de Almeida; MARINS, L. R. C. ; PEREIRA, M. Y. R. ; GRISOLIA, P. M. ; DIAS, W. A. . Entre livros, memórias e música. *Interlúdio: Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II*, v. 2, p. 94-97, 2015.

durante a década de 1960. A presença de músicas de caráter cívico, nacionalista e religiosa é grande. Há também músicas em dialeto africano, hebraico e latim, mas o português predomina como língua cantada. (ALBUQUERQUE et all, 2015, p. 113)

Como uma primeira abordagem desse acervo, foram selecionadas as obras publicadas entre 1930 e 1950, mas foi possível encontrar livros datados das décadas posteriores e sem data. Para corroborar a hipótese de que esses livros pertenceram a professores que lecionaram no Colégio Pedro II, vários exemplares contêm assinatura ou dedicatória manuscrita para Laura Dale Pinto que foi professora da instituição, dentre outros.

Os discursos, as práticas e as representações são também objeto de análise do trabalho, recorrendo a uma proposição de António Castilho Gómez (2003). Esse autor nos alerta sobre a importância de se pensar sobre qual o conteúdo impresso; o que é valorizado pelos autores quanto aos conteúdos; que práticas permitem apreender; como são utilizadas pelos autores imagens e representações, dentre outros aspectos.

Em relação à cultura material escolar, tem sido importante relacionar os objetos utilizados no processo de ensino e aprendizagem, e ali conservados, problematizando esses materiais de forma a conhecer melhor aspectos do ensino de música. A análise preliminar dos instrumentos musicais e materiais guardados no acervo, demonstra que diferentes tecnologias, inclusive as tecnologias mais tradicionais e modernas, são utilizadas a serviço da busca de inovações, seja como mediadora, ou como uma ferramenta capaz de potencializar os processos pedagógicos e musicais, como computador, mesa de som, instrumentos eletroeletrônicos e instrumentos acústicos, dentre eles um harmonium.

Considerando os campos da Educação Musical, da História da Educação, da Histórica Cultural e da Musicologia, as principais pesquisas desenvolvidas têm utilizado como referenciais teóricos, autores vinculados a essas áreas. Contudo, a etapa atual da investigação prevê que os estudos, a análise das práticas musicais e da documentação do acervo descrito, tenha como base dois eixos conceituais específicos: *Circulação de Culturas* e *Cultura Escolar*. Muito embora, não sejam o objetivo central da presente comunicação, é importante situar o escopo da pesquisa, para compreender o contexto investigativo no qual as atividades com os bolsistas estão inseridas.

Quanto ao eixo *Circulação de Culturas*, os estudos já realizados têm priorizado como foco análise as diferentes temporalidades que podem ser apreendidas, as práticas musicais evidenciadas pelas fontes e processos de hibridização de culturas (BURKE, 2008). Recorremos, também ao conceito de interculturalismo, como base para análise de questões que emergem do processo de organização, higienização e catalogação do acervo (CANDAU, 2009, 2014; QUEIROZ, 2015).

Ao se pensar sobre esses eixos, ganha importância práticas musicais e práticas escolares com música nos processos de ensino e aprendizagem e possibilidades de trocas, intercâmbios culturais que gerem novas expressões artísticas. Consideram-se, também, aspectos que envolvam atitudes de respeito e tolerância entre culturas, com ênfase em expressões artísticas e interações entre distintas culturas (QUEIROZ, 2004, 2013).

Nosso olhar se volta para os espaços de convívio cotidiano dos alunos, potencializados pelos usos de diferentes tecnologias, sejam elas de outros tempos pretéritos, ou da atualidade digital. Assim, os fazeres musicais de hoje, nas aulas da Sala de Música, ou os fazeres musicais de outrora, apreendidos dos documentos do Gabinete de Música, tornam-se objetos de investigação de forma interativa. Volta-se ao passado, com questões do presente e o passado materializado nos documentos, torna-se ativo no presente.

Cabe aqui um esclarecimento sobre essa terminologia adotada no campus e que apresenta marca de períodos pretéritos e, também, sobre como atividades desenvolvidas em um mesmo espaço com diferentes funções torna-se indissociável da pesquisa. No século XIX, para os professores das cátedras (denominação de alguns componentes curriculares), era reservado uma sala denominada Gabinete, local onde ficavam em intervalos das aulas, estudos ou para orientações ao alunado. Os espaços nos quais as aulas curriculares aconteciam nesse edifício eram as salas de aulas e laboratórios específicos. Atualmente, a mesma sala é utilizada para as aulas curriculares de música, ensaios de grupos especiais, reuniões de professores da equipe e musealização do acervo, recebendo ambas denominações (Sala de Música e Gabinete de Música). Essa característica arquitetônica e a utilização diversificada do espaço reservado à música, exerce uma dinâmica e interação entre as atividades que acontecem em diferentes horários no mesmo espaço.

Quanto ao eixo *Cultura Escolar* entende-se como um conceito amplo que abarca práticas de ensino e aprendizagem em espaços escolares e outros espaços que venham a se relacionar com escolas. Avalia-se o uso de diferentes linguagens e respectivos processos de letramento -entendidos como registros e estratégias de comunicação simbólica em diferentes suportes de escrita verbal e/ou musical-, assim como o uso de materiais didáticos, objetos escolares, instrumentos musicais, tecnologias digitais, empregados nos processos de alfabetização musical e/ou verbal em diferentes idiomas. Nesse âmbito, ganham destaque a materialidade de objetos escolares, compreendendo que essa materialidade e a educação é historicamente construída, incluindo a atual e que é sustentada por diferentes formas de tecnologias (ESCOLANO BENITO, 2012).

Em ambos eixos se considera a importância da busca de inovações que venham proporcionar melhor qualidade nos processos de fruição, expressão e circulação artística e nos processos de construção e transmissão de saberes artísticos e musicais, visando o bem-estar individuais, social e escolar.

Destacaremos, portanto, os projetos que visam formação inicial de pesquisadores, com alunos de Ensino Fundamental e Médio que vêm contribuindo para a organização e análise do acervo.

Projetos de Iniciação Científica para bolsistas de Ensino Médio

Os projetos para bolsistas de Iniciação Científica (nível de Ensino Fundamental e Médio), financiados por chamadas internas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, visam promover o aprendizado de habilidades e competências em pesquisa científica na área história da educação musical e musicologia, a partir da organização, catalogação, sistematização e divulgação de dados coletados em pesquisa no *Acervo de Educação Musical do Colégio Pedro II*.

Para tanto, utilizamos diversos procedimentos adotados pela arquivologia, biblioteconomia e museologia, no sentido de melhor disponibilizar informações para pesquisadores. Paralelamente a esse processo é realizado o registro escrito e fotográfico das atividades e a elaboração de apresentações musicais a partir da análise dos documentos pesquisados. O processo de identificar, limpar, guardar e disponibilizar para uso, contribui

para a formação como pesquisador em diversas dimensões. Essas atividades mobilizam diferentes saberes e habilidades e demonstram grande potencialidade para produzir conhecimento em várias áreas e disciplinas, destacando-se a musicologia, a educação musical, a performance (interpretação musical), as artes visuais (imagens em movimento e design digital), a arquivologia, a informática, a historiografia da cultura material escolar, a historiografia da cultura escrita e história oral. A cada edição desses projetos, são desenvolvidas tarefas que possibilitam articular a pesquisa em acervo, em suas fases de coleta e interpretação de dados e elaboração de produtos de diferentes tipologias. Ao final de cada ano, os alunos elaboram textos e pôster, apresentando resultados em Jornada Científica organizada anualmente no Colégio Pedro II. As principais ações são divulgadas em blog do Grupo de Pesquisa.

Duas pesquisadoras têm trabalhado em projetos específicos e orientando alunos. Uma vertente, trabalha com manuais escolares e inventário total do acervo e outra vertente vem trabalhando com partituras corais, como demonstra o quadro:

Quadro 1: Projetos orientados sobre o *Acervo de Educação Musical do Colégio Pedro II*

Ano	Projetos orientados pelas professoras Clara Albuquerque e Inês Rocha	Bolsistas
2015	-“Estudaram aqui, brasileiros de um enorme e subido valor” – Iniciação Científica 2015	4 bolsistas (Profa. Inês Rocha)
	-“Pesquisando e Cantando...” – História, Organização, Análise e Performance de Obras Corais do Acervo de Educação Musical do Colégio Pedro II Campus Centro	4 bolsistas (Profa. Clara Albuquerque)
2016	-“Estudaram aqui, brasileiros de um enorme e subido valor” – Iniciação Científica 2015-2016	4 bolsistas (Profa. Inês Rocha)
2017	-Cultura Material Escolar: abordagem musicológica ao Acervo de Educação Musical do Campus Centro	4 bolsistas (Profa. Inês Rocha)
	-Pesquisando e Cantando: um olhar sobre o acervo de canto coral do campus centro	4 bolsistas

		(Profa. Clara Albuquerque)
2018	-Manuais Escolares de Música: abordagem musicológica do Acervo de Educação Musical do Colégio Pedro II Campus Centro	3 voluntários (Profa. Inês Rocha)
	-Pesquisando e Cantando: conservação, aproximações e propostas de análise do Acervo de Canto Coral do Campus Centro	2 voluntárias (Profa. Clara Albuquerque)
2019	-Cultura Material Escolar e Circulação de saberes: tratamento, análise e divulgação do acervo de Educação Musical do Campus Centro	2 bolsistas (Profa. Inês Rocha)

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos retalórios finais e dos projetos

A vertente que se ocupa dos objetos escolares, sob orientação da autora, nos dois primeiros anos do projeto, trabalhou com a manuais escolares de música datados nos anos de 1930 a 1950, por serem em maior quantidade e variedade de tipologia. Foi elaborada uma ficha catalográfica, com referência completa, imagem do manual e notas com observações sobre estado de conservação, marcas de uso, dedicatórias e assinaturas de pertencimento.

Em 2017, contamos com o estágio de uma graduanda ¹³em museologia que elaborou um planejamento de condicionamento dos materiais do Acervo, o que serviu de base para os projetos de armários de guarda. Aperfeiçoamos as rotinas arquivísticas, realizamos um inventário de todos os instrumentos musicais e objetos do acervo.

Em 2018 foi criado um espaço específico para o Acervo de Educação Musical no Sistema Koha, utilizado por todas as bibliotecas do Colégio Pedro II, e atualmente os livros já trabalhados estão sendo catalogados nesse sistema, o que possibilitará acesso on-line das fichas catalográficas. Nesse mesmo ano, fortaleceu-se a parceria com o Centro de Documentação e Memória (CEDOM), que tem intermediado atividades com diversas Instituições, tais como palestras, visitas guiadas nos setores de documentação do campus centro, pesquisa em fontes documentais musicais e educacionais no NUDOM e Biblioteca

¹³ Laura Rocha Malafaia, estagiária de museologia do curso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Histórica, Visita Técnica do setor de Preservação de Acervos e Visita Técnica Guiada nas oficinas do Arquivo Nacional.

Dentre as atividades previstas em 2019 constam a ampliação da parceria com o CEINCE (Centro Internacional de la Cultura Escolar) e elaboração de uma exposição virtual com os manuais escolares já catalogados e analisados, de forma a serem disponibilizado no blog do Grupo de Pesquisa. Elaborar lista de trabalhos que analisam manuais escolares de música, publicados em periódicos acadêmicos da área. A saber: Revista da ABEM, OPUS, DEBATES, HODIE, INTERLÚDIO e revistas emergentes de programas de pós-graduação em música.

A vertente que trabalha com partituras corais, sob orientação da professora e pesquisadora Clara Albuquerque, também tem se ocupado da organização, catalogação, sistematização e análise, além da execução musical de partituras para coral pertencentes ao acervo. Esses projetos têm o intuito de apresentar produtos musicais (apresentações musicais, vídeos e gravações postadas em blog) e produtos textuais. A pesquisa documental tem objetivo de construir uma história da prática coral e divulgar repertório já cantado por outras formações dos corais do colégio

É importante ressaltar que, paralelamente aos projetos de Iniciação Científica, ambas professoras desenvolvem projetos de Iniciação Artística e Cultural, que, embora tenham objetivos distintos, apresentam interface com os projetos de Iniciação Científica, seja pelo fato de alguns alunos participarem desses projetos como, por esse motivo, os alguns bolsistas também atuam como voluntários no Coral ou Grupo Instrumental dirigido pelas mesmas pesquisadoras.

Ambas vertentes apresentam resultados das pesquisas em publicações acadêmicas, congressos e na Jornada de Iniciação Científica, organizada anualmente pelo colégio.

Algumas considerações sobre o acervo e os projetos

Em uma primeira aproximação, o foco principal de análise foram os manuais escolares editados nas décadas de 1930 a 1950, justamente por causa da importância que a Educação Musical no Brasil desempenhou nesse período e pelos fortes indícios da participação do Colégio Pedro II como um dos polos que implantaram o Canto Orfeônico, contribuindo para a difusão da proposta de ensino musical e do movimento liderado pelo

compositor Heitor Villa-Lobos. O cruzamento de dados coletados, demonstrou que, muito embora os livros e programas escolares analisados apresentem forte caráter conteudista e enciclopedista (longos textos, questionários visando memorização de definições, biografias e atividades de escrita musical tradicional), há fortes evidências de que a prática musical nas aulas e no cotidiano escolar era intensa. O período estudado até o presente estágio da pesquisa revela ênfase no repertório cívico, religioso e de arranjos para músicas populares brasileiras.

Ressalta-se a importância para que a análise de dados ofereça novas perspectivas sobre as práticas musicais e educativas desenvolvidas nesse educandário, a utilização de fontes de pesquisa variadas para coleta de dados, tais como objetos escolares e a escrita cotidiana escolar, seja cotejada com dados obtidos pela análise dos livros escolares.

Nesse sentido os projetos têm apresentado os resultados das pesquisas por meio de diferentes produtos acadêmicos e artísticos que articulam os seguintes assuntos: circulação de culturas, cultura material escolar práticas musicais e artísticas em processos de ensino e aprendizagem; práticas musicais na Educação Básica e demais espaços de ensino/aprendizagem e música; tecnologias digitais e processos de formação em música; articulações entre práticas musicais e processos de produção cultural; métodos e manuais de ensino e aprendizagem de música; leitura e escrita musical, literaturas musicais e interfaces com linguagens verbais, não-verbais e simbólicas.

A formação de pesquisadores, tem avançado paralelamente e de forma dialógica com a formação musical, seja no âmbito da performance, como no âmbito da criação de arranjos musicais e harmonização de canções.

Observou-se, também como a participação de alunos nos projetos de Iniciação Científica e Iniciação Artística e Cultural contribui para gerar sentimentos de valorização e pertencimento em relação ao patrimônio escolar.

Os projetos com alunos da Educação Básica estão previstos para continuarem ao longo deste e dos próximos anos. Como proposta de ampliação e aprofundamento tratamento de organização e análise do acervo o projeto de pesquisa principal e os demais projetos a ele vinculados integram o projeto *Pesquisa em Acervos Musicais sediados no Estado do Rio de Janeiro: identificação e estudo de obras, coleções e fundos documentais*, do qual

participam docentes de três Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Documentação e História da Música, Ensino e Aprendizagem em Música, Teoria e Prática da Interpretação)¹⁴, que receberá pesquisadores de diferentes níveis de formação e áreas de atuação.

Referências

ALBUQUERQUE, Clara Fernandes; SANTOS, Moara Abbayomi Oliveira dos; SILVA, Inahra Cabral Alves da; FREITAS, Débora Lacerda de; LOAIZA, Ernesto David Pari. *Interlúdio: Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2015. pp. 111-114.

BURKE, Peter. *Hibridismo cultural*. Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Universidade do Vale dos Sinos, 2008.

CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos e diferenças culturais: questões e buscas. *Revista Múltiplas Leituras*, v.2, n. 1, p. 65-82, jan. / jun. 2009.

_____. Educação Intercultural: entre afirmações e desafios. In, *Currículos, disciplinas escolares e culturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 23-41.

CASTILLO GÓMEZ, A. Como o polvo e o camaleão se transformam: modelos e práticas epistolares na Espanha Moderna. In: M. H. C. Bastos & M. T. S. Cunha & A. C. Venâncio (orgs.), *Destino das letras: história, educação e escrita epistolar* (pp 14-55). Passo Fundo: UPF, 2003.

ESCOLANO BENITO, Agustín. Las materialidades de la escuela (a modo de prefacio). In: GASPAR da SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Orgs.) *Objetos da Escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar* (Santa Catarina – Séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012. p. 11-18.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p. 99-107, mar. 2004.

_____. Luis Ricardo Silva. Escola, Cultura, Diversidade e educação Musical: diálogos da contemporaneidade. In, *Intermédio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, vol. 19, nº 37, p. 95-124, jan/ jun, 2013.

¹⁴ Ver em: <http://www.unirio.br/ppgm/linhas-de-pesquisa>

_____. Luis Ricardo Silva. Há diversidade (s) em música: reflexões para uma educação musical intercultural. In, SILVA Helen Lopes da; ZILLE, José Antonio Baêta. (Organizadores). Música e Educação, vol. 2. Barbacena, EdUEMG, p. 197-215, 2015.

PETRUCCI, A. *La ciencia de la escritura: primera lección de paleografía*. Buenos Aires: FCE, 2003.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Guia Prático: estudo folclórico musical*. V. 1. São Paulo, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1941